

MEMÓRIA E ARTE DAS ARTISTAS DA ESCOLA DE BELAS ARTES (EBA) DE PELOTAS (1949-1969).

SIMONE PINHO DE OLIVEIRA¹;
DANIELE BALTZ DA FONSECA²

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – simone.pinho@edu.ufpel.br

² Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – danielefonseca1980@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste XXVII Encontro de Pós-Graduação - ENPÓS, trazemos um recorte da pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – PPGMP, que volta-se às mulheres artistas e tem como objeto, as artistas da antiga Escola de Belas Artes (EBA) de Pelotas, no período compreendido entre os anos de 1949-1969, através das suas trajetórias e produções.

A pesquisa faz parte de um projeto fomentado pelo Programa de Estímulo à Pesquisa Interdisciplinar na Pós-Graduação PAPIIn/UFPEL e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. O projeto interdisciplinar reúne quatro pesquisas de diferentes áreas de conhecimento, além do PPGMP, os PPGs em Artes, Ciência e Engenharia dos Materiais e Química, além da participação de docentes coorientadores dos PPGs da Antropologia, Computação, História e em Recursos Hídricos. O projeto “Valorização da Produção Artística Feminina por Meio da Ciência: As Artistas Mulheres da Escola de Belas Artes de Pelotas”, imbrica-se de forma ampla com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis - ODS da ONU.

Neste sentido, a pesquisa que apresentamos articula-se com três ODS: ODS 5, – Igualdade de gênero – ligada às metas 5.1, colaborando com a redução da discriminação de mulheres e meninas e 5.b, que trata da promoção do empoderamento das mulheres. Na pesquisa, promovido através da comunicação e divulgação da atuação das mulheres na história da arte pelotense, mostrar que sim, as mulheres atuam e atuaram nas artes, ainda que este conhecimento possa não ter sido amplamente divulgado, e sim, as jovens podem almejar qualquer área de conhecimento, sem discriminações; ODS 10 – Redução das desigualdades – considerada a meta 10.2 – empoderar e promover a inclusão e 10.3 – redução das desigualdades de resultados. Novamente a pesquisa possibilita combater os efeitos ainda vigentes da sociedade patriarcal, que levou a ocultação das artistas na história da arte, nos fazendo acreditar que elas não estivessem lá, o que hoje sabemos, não era real; ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis – através da meta 11.4, que volta-se ao fortalecimento de esforços de proteção e salvaguarda do patrimônio cultural e natural. Aqui, diante da ampla quantidade de criações das artistas da EBA e da importância da atuação destas mulheres para a arte e cultura pelotense, entende-se que os resultados da pesquisa apontam para um potente conjunto de arte/cultura pelotense, que pode e deve ser conhecido e divulgado.

Observando a arte enquanto fenômeno social, e sua história como vertente histórica ligada às manifestações, criações e comunicações humanas em sociedade, fica claro que ela esteve, igualmente, subordinada aos ditames e discursos da história social patriarcalista, alicerçado na longa produção discursiva normativa androcêntrica de poder e subordinação, conduzindo um processo de exclusão

simbólica, onde a mulher não se configurava como sujeito pleno, mas como outro incompleto em relação a alteridade masculina. Obviamente, a condição das artistas na história da arte no sul global não foi diferente, razão, para que ainda hoje, nos deparemos com um parco conhecimento sobre as artistas que passaram pela EBA, o que o projeto e as pesquisas que nele se desenvolvem pretendem desvelar, onde repousa a problemática da pesquisa.

Assim, são objetivos da pesquisa constituir um acervo documental com base nas vidas e obras das artistas, que criaram e construíram suas trajetórias na arte, cooperando e colaborando com a ampliação do conhecimento sobre elas, que no sul global entre os anos de 1949 a 1969, se fizeram artistas. Igualmente, compreender a forma como estas artistas se inscreveram no meio artístico, em períodos em que, a produção discursiva normativa de gênero era bastante poderosa, e definia as mulheres papéis sociais bastante restritos, produção discursiva que mesmo hoje insiste em assombrar.

2. METODOLOGIA

A pesquisa ancora-se metodologicamente na história oral, nas fontes vivas, nas memórias de expressão oral das artistas e/ou seus círculos de proximidade, neste último caso, especialmente, em relação às artistas falecidas.

Importante lembrar que ao narrarmos nossas experiências vividas, o fazemos através de nossa metamemória¹, fazemos escolhas pessoais e subjetivas, elaboramos e reelaboramos nossa própria história, operamos uma representação, uma performance, reivindicamos nossas memórias, esperando que os outros as reconheçam desta forma (CARVALHO e RIBEIRO, 2013; MEIHY e SEAWRIGHT, 2020; PORTELLI, 2010).

Para além da história oral, a pesquisa se utiliza de fontes documentais e de acervos de pinacotecas institucionais e de colecionadores particulares, o amplo conjunto de fontes, tem proporcionado a localização de um número significativo de obras das artistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas primeiras informações levantados na pesquisa, chegou-se a dados quantitativos, um deles, o universo de ex-alunas da pesquisa, que é composto por 224 mulheres, indiciando a possibilidade/necessidade de novos estudos no futuro. O número possibilitou outro dado objetivo, o percentual de alunas da EBA, elas foram 86% dos alunos da escola nos vinte anos que compõem o tempo espaço pesquisado.

Até o momento foram localizadas 35 ex-alunas, destas, 27 estão em processo de pesquisa, da mesma forma, obras foram localizadas, possibilitando inclusive que algumas obras fossem apresentadas à sociedade pelotense através de uma ação do projeto, a exposição “O corpo humano pelo olhar das artistas da EBA”, colaboração entre o PPGMP e PPG Artes. A exposição traz obras localizadas ao longo da pesquisa, bem como obras do acervo da EBA/MALG. Acesse o *Card*

¹ Conceito elaborado por Candau, que refere-se a comunicação da forma memorial, como compartilhamos nossas memórias com outros, a narrativa, o discurso criado para representar a própria memória, a forma e performance com que a narramos (CANDAU, 2005).

convite animado e *tour* pela exposição aqui (Card da Exposição)², e aqui (Tour Exposição)³.

Por fim, trazemos ao XXVII ENPÓS, uma degustação da artista Lenir de Miranda, formada na EBA em 1967, nascida em 28 de fevereiro de 1945, em Pedro Osório. Lenir, também é bacharel em Comunicação Social, especialista em desenho, história da arte e artes plásticas, mestre em poéticas visuais pelo PPGAV da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Lenir, foi professora do Instituto de Letras e Artes da UFPEL e Artista/Professora Visitante na *School of Art and Design, Sunderland*, na Inglaterra. Expôs e tem obras em instituições no Brasil e no exterior.

Lenir tem postura artística própria, certamente sem enquadramentos, sua arte nunca esteve presa por amarras que a pudesse sujeitar, ela se define uma expressionista barroca, sua arte bordeja com a presença poética de Ulisses (homérico/joyceano), com a poesia eliotiana, sendo constantemente atravessada pela poesia e a literatura, que ganham total liberdade e espaço em suas criações.

Os processos artísticos de Lenir, embora ancorados na pintura, transitam em um vasto arsenal artístico, de materiais e abordagens, são múltiplos os aspectos desenvolvidos com intencionalidade e posição frente a realidade da sociedade contemporânea. O vigor e a determinação de sua obra é forte, a passividade não resta como alternativa ao espectador, arte que comunica, que fala, que impõe reação, seja ela de amor ou ódio, mas certamente, não de indiferença.

Figura 1: Obra Lotação – 1967, tinta artesanal, gesso, goma-laca sobre Eucatex.

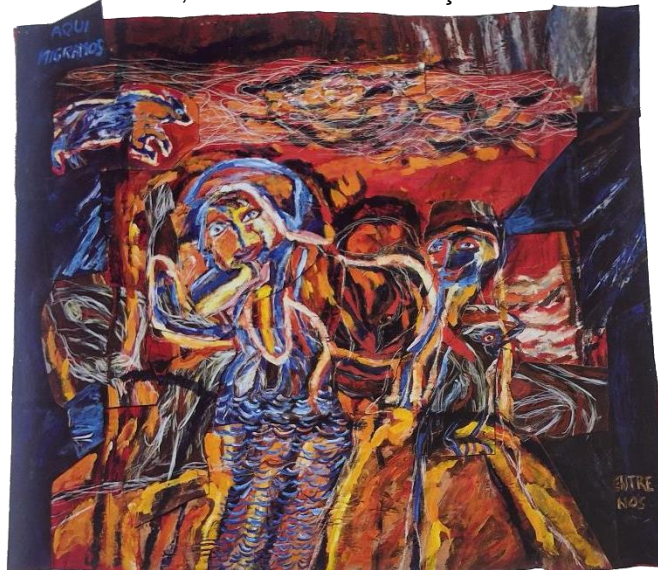


Fonte: Acervo da artista, Pelotas.

² Criação e Produção de Arte Júlia Maria Capinos.

³ Vídeo divulgação da Rede de Museus da UFPEL.

Figura 2: Obra Aqui migramos - Série Eu - Ninguém – Migrante, Acrílico e coragem sobre tecido e emborrachado, 137x155 cm. Coleção de Paula



Fonte: Cattani e Ramos (2019).

4. CONCLUSÕES

Em função de todo o exposto, entendemos que as proposições da pesquisa têm sido plenamente alcançadas, um robusto conjunto de dados estão em processo de tratamento, dados estes que demonstram um amplo conjunto de artistas que passaram pela EBA, ampliando o conhecimento sobre a arte e cultura pelotense, igualmente, a possibilidade de continuidade dos estudos sobre as artistas da EBA.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

CARVALHO, Maria L. M.; RIBEIRO, Suzana L. S. **História Oral na Educação: memórias e identidades**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2013.

CATTANI, Iceia; RAMOS, Paula. **Lenir de Miranda: pintura périplo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; SEAWRIGHT, Leandro. **Memórias e narrativas: história oral aplicada**. São Paulo: Contexto, 2020.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de história oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2010a. Tradução: Fernando Luiz Cássio e Ricardo Santhiago.

Documentos eletrônicos

ONU/BRASIL, Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.